



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

ALEXSSANDER GONÇALVES DE LIMA

BELO HORIZONTE – MG

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE – MG

2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alexssander Gonçalves de Lima

A AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 18 de outubro de 2013, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof^a. Wanderléa Mendes Guedes – Orientadora

Prof. Alexssander Gonçalves de Lima - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais João e Elizabete (*in memoriam*) pelo eterno incentivo aos estudos.

Aos meus irmãos André e Anderson que sempre me apoiaram em minhas escolhas.

As minhas cunhadas *Denise*, pelo exemplo de dedicação (e por ter trazido ao mundo meu sobrinho Jorge) e *Luciana*, pela doçura nas palavras e pelo carinho de sempre.

A todos e todas vocês o meu carinho, o meu respeito e minha admiração!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar esse tempo de estudo e rico aprendizado.

Aos meus pais pelo dom da vida.

Aos meus irmãos e cunhadas pelo apoio incondicional.

A todos vocês o meu agradecimento.

“Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonho e outros ainda porque nos desafiam a construí-los.”

Cinthia Aparecida Pellegrino

EPÍGRAFE

“O dilema das mudanças em educação envolve o grande dilema da aprendizagem: não se pode ensinar ao professor que ele precisa aprender. As aprendizagens significativas são construções próprias do sujeito, enquanto processo reflexivo, de descoberta pessoal, de reconstrução de significado.

Jussara Hoffmann

RESUMO

O presente trabalho surge com o propósito de buscar novos olhares e possíveis soluções acerca do ato de avaliar na Escola Estadual Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias, buscando a melhoria no processo ensino-aprendizagem, objetivando a substituição da visão comum do processo avaliativo como um procedimento meramente eliminatório e classificatório, para o entendimento de que a avaliação é um instrumento de cunho educativo, que intenta no crescimento integral do educando. Esse é o desafio: a busca de uma nova consciência. Diante do estudo e da contribuição das ideias dos diferentes autores, espero como gestor escolar possibilitar os tempos e espaços necessários aos nossos educadores para que reflitam e modifiquem sua *práxis* de modo a elevar os níveis de aprendizagem, mediante a utilização de novas metodologias e novos instrumentos que permitam ajudar os alunos a progredirem efetivamente, alcançando o êxito desejado em seu processo de formação como cidadão pleno de direitos e deveres, apto a fazer as escolhas que o tornem protagonista de sua própria história.

Palavras-chave: avaliação escolar, ensino-aprendizagem, prática educativa, mudança.

ABSTRACT

This work appears in order to get new insights and possible solutions about the act of evaluating the Escola Estadual Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias , seeking to improve the teaching-learning process, aiming to replace the common view of the evaluation process as a procedure merely eliminatory and classificatory to the understanding that the assessment is an instrument with an educational, who tries on growth of the student. This is the challenge: the search for a new consciousness. Before the study and the contribution of ideas from different authors, I hope as school manager allowing the time and space needed for our educators to reflect and modify their practice in order to raise levels of learning through the use of new methodologies and new tools help enable students to progress effectively reaching the desired success in their training process as a full citizen rights and duties, able to make the choices that make the protagonist of his own story.

Keywords: school evaluation, learning and teaching, educational practice change.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
A AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	
Projeto Político Pedagógico.....	18

INTRODUÇÃO

O tema Avaliação tem sido destaque em inúmeros trabalhos publicados por estudiosos e pesquisadores no campo educacional e, nos últimos anos, esse assunto tem se tornado mais evidente a partir da ampliação dos processos avaliativos ora vivenciados pelas diferentes redes de ensino, seja no nível municipal, estadual ou federal, com o intuito de verificar o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura, à escrita e ao cálculo; por isso o interesse em desenvolver um trabalho que irá abordar um eixo tão significativo e importante para melhorar a qualidade da educação.

Segundo Hoffmann (2001, p.78):

A relação professor e aluno, via avaliação, constitui um momento de comunicação para os dois sujeitos, em que cada um deles estará interpretando, observando, propondo, revendo, e refletindo sobre o conteúdo, os procedimentos, enfim, a efetivação da aprendizagem.

Assim, um novo conhecimento pode mobilizar, pode provocar uma necessidade de (re)aprender e também de vivenciar as diversas experiências educativas; experiências essas que podem ser sistematizadas através de múltiplas formas.

Considerando que a atividade avaliativa deve contribuir para que o indivíduo cresça, o educador deve ter consciência de que o processo não pode ser desprovido de valores, deve objetivar o fortalecimento e também o despertar de um clima de autoconfiança, onde os envolvidos sintam-se mais seguros frente às situações vivenciadas em seu dia a dia. Assim, é significativo e necessário observar e analisar como os educadores, atuantes nos diferentes níveis e modalidade de ensino, percebem a própria prática avaliativa.

Considerando que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola traz em sua essência o desejo, a perspectiva de uma ação, a intencionalidade de uma comunidade escolar na efetivação de um ensino de melhor qualidade, temos aqui, na construção desse documento, a oportunidade de buscar soluções para os entraves que ainda não nos permitiram alcançar os resultados esperados; pois sendo o PPP um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas de

uma instituição, construído coletivamente, temos a certeza que tal ação nos permitirá construir uma nova identidade institucional e uma nova organização do trabalho escolar, despertando em seus atores e autores uma sensação de pertencimento e *empoderamento* a fim de romper com a acomodação e alienação tão comuns nos dias de hoje.

Essas e outras ações terão por objetivo fomentar a participação da comunidade escolar nos processos de avaliação que são essenciais para o fortalecimento da autonomia da escola e também para a implementação de uma gestão democrática, participativa e colaborativa na escola em questão.

A AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

De maneira geral, nossa formação nos moldou a ideia de que avaliar é medir, comparar, promover ou reprovar; isto é, a determinante do sucesso ou do fracasso de um indivíduo. Considerando as pesquisas, os estudos, as análises dos resultados das avaliações em larga escala, torna-se necessário repensar esses conceitos. A avaliação não deve mais ser vista como um instrumento classificatório e eliminatório, e sim, como meio para que o educador repense sua prática pedagógica. Sobretudo, quando o que se pretende é mudar a política, a sociedade. “Mudar a avaliação é mudar a sociedade”. (Vasconcellos, 1998, p.35)

De acordo com Perrenoud (1999, p.27), “a avaliação da aprendizagem sob um novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos”. Assim, fica claro que avaliar é preciso, mas de tal maneira que o processo seja pautado no diagnóstico das deficiências para que a prática docente seja replanejada com vistas à promoção de uma efetiva aprendizagem, rica em conceitos e significados, onde o qualitativo se sobreponha ao quantitativo e que o processo seja capaz de erradicar, definitivamente, as práticas excludentes observadas até hoje em alguns educandários.

As atuais propostas curriculares, amparadas pela legislação vigente têm emprestado grande importância à avaliação, atribuindo-lhe o caráter contínuo, formativo e personalizado, concebendo-a como mais um elemento do processo ensino-aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações (e porque não dizer também de nossas omissões) didáticas para, *a posteriori*, modificá-las.

A capacidade de avaliar é um atributo inerente ao ser humano. Avaliamos o tempo todo. Todavia, em se tratando dos processos de aprendizagem, a avaliação parece cercar-se de densas nuvens, e fica claro um notável desconforto gerado tanto em alunos(as) quanto em professores(as).

De acordo com Vasconcellos (1995, p.117),

(...)o diagnóstico avaliativo não é simplesmente um retrato da realidade ou um mero levantar dificuldades; antes de tudo é um confronto entre a situação que vivemos e a situação que desejamos viver.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais tem se empenhado cada vez mais pela melhoria dos níveis de aprendizagem das escolas mineiras e, para isso, implantou em todos os municípios o SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública. O SIMAVE tem como objetivo desenvolver programas de avaliação cujos resultados subsidiem o planejamento de ações em todos os níveis do sistema de ensino e que apontem as prioridades educacionais tanto para professores, especialistas e diretores quanto para os gestores do sistema. Esse sistema de avaliação embora tenha por objetivo (re)planejar e melhorar o desempenho dos(as) alunos(as), desconsidera a diversidade na qual a escola está inserida. Assim é necessário estarmos atentos à forma como é feita essa avaliação e como ocorre a análise desses resultados.

A E. E. Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias busca alcançar seus resultados de acordo com as metas pactuadas com a SEE/MG, mas respeita as particularidades dos alunos e seus diversos ritmos de aprendizagem; e apesar de apresentarmos resultados que mostram uma linha ascendente tanto na proficiência quanto na melhoria do padrão de desempenho, nosso desafio é superar tais metas, uma vez que as mesmas podem e precisam ser superadas.

Assim, a avaliação escolar na Escola Estadual Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias visa obter a melhoria do desempenho acadêmico de seus alunos conforme proposto no Acordo de Resultados pactuado com a SEE/MG para o biênio 2013-2014. Tais resultados só poderão ser alcançados se forem envidados esforços coletivos de toda a comunidade escolar.

O grande desafio da gestão da Escola Estadual Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias é com relação ao entendimento sobre o processo de avaliação, que muitas vezes é visto como algo classificatório e punitivo. Na (re)elaboração do PPP ficou evidente

que para alguns profissionais a avaliação serve apenas para promoção dos(as) alunos(as) no ano escolar.

Considerando ser função social da escola a formação integral do ser humano mediante o desenvolvimento de suas habilidades e competências de modo a garantir-lhe o pleno exercício de sua cidadania, busca-se trabalhar exaustivamente para a consolidação dos ideais de um processo avaliativo que seja formativo, reflexivo e transformador.

Nessa perspectiva Hadji (2005, p.29) afirma:

(...) a avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino.

Assim, para lograr êxito nesse propósito, tanto a equipe diretiva quanto os docentes precisam dispor de informações precisas e significativas referentes ao desempenho escolar dos(as) alunos(as), para que possam fazer os ajustes necessários que lhes permitam escolher as estratégias pedagógicas mais efetivas no atendimento a essas necessidades e que lhes permitirão alcançar o efetivo exercício docente que minimize as desigualdades e que maximize as potencialidades.

Além desse entendimento que deve ser ampliado por todos os profissionais que lidam com o processo de aprendizagem dos(as) alunos(as), outro ponto importante é a necessidade de ampliar as discussões com toda a comunidade escolar, possibilitando espaços de diálogos permanentes sobre os processos avaliativos da escola; talvez este seja um grande desafio para uma gestão, mas com certeza é uma forma de democratizar as informações/formações acerca do desenvolvimento dos(as) alunos(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Estadual Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias está localizada em uma comunidade de alta vulnerabilidade social. A constituição familiar difere muito do padrão até então tradicional, onde a família seria composta por pai, mãe e filhos. A realidade aqui é bem diferente, pois muitas crianças ainda são educadas por seus avós e/ou tios(as), uma vez que muitos pais foram tentar a vida em outro país (na maioria das vezes os pais emigraram para os Estados Unidos e, em outros casos, para a Europa), tendo em vista a projeção de que os ganhos lá fora seriam maiores e melhores para a garantia de um bom sustento dos que aqui ficaram.

Nessa tentativa de buscar o próprio sustento e de sua prole, uma nova realidade se instalou nos lares valadarenses e o que se viu (e ainda se vê) é a enorme dificuldade que alguns cuidadores têm em acompanhar a vida escolar dessas crianças em todos os aspectos. E os reflexos são bastante expressivos uma vez que, pelo desconhecimento da situação, não se observa por parte de muitas famílias, a continuidade do processo formativo em casa.

Diante desse quadro fica evidente a necessidade de reelaboração do Projeto Político Pedagógico da escola para que juntos possamos transformar a realidade vigente. Ao repensarmos o PPP, não como um mero documento que irá atender uma norma legal, mas como uma possibilidade de reescrita do próprio destino, de fortalecimento do grupo, de integração entre as pessoas e das atividades desenvolvidas no ambiente escolar, estaremos caminhando em direção a esse processo de mudança e (re)criação de identidades, o que certamente irá ampliar a autonomia de cada uma das partes.

E é nesse processo de valorização da participação de cada um dos atores e autores na reconstrução do PPP que poderemos vivenciar uma gestão democrática que irá fortalecer os vínculos, garantindo o direito ao acesso e a permanência de todas as pessoas numa escola pública que estimule seus educandos a serem protagonistas de sua própria história de vida.

Uma efetiva mudança nessa realidade só poderá ocorrer se uma forte parceria for concretizada. A escola por si só não será capaz de mudá-la, por mais que estratégias e ações sejam planejadas, o futuro ainda será incerto. No entanto, não podemos desistir, um longo caminho deverá ser percorrido até que os primeiros frutos apareçam. Mas o importante é não parar, toda caminhada começa com o primeiro passo. E a reelaboração do PPP da Escola Estadual Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias foi o início de uma longa, mas necessária caminhada. Afinal, de outra forma não conseguiremos novos resultados, pois como já disse Albert Einstein “Não há nada que seja maior evidência de insanidade do que fazer a mesma coisa dia após dia e esperar resultados diferentes!”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no. 9.394/96** - das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNADOR VALADARES. Projeto Político Pedagógico. Governador Valadares: E. E. Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: compromisso deste século**. Grandes Pensadores em Educação. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. **Avaliação: Mito e Desafio**. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação 2000.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo*. In: **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 9a ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como Entender e Aplicar A NOVA LDB**. Lei nº 9.394 / 96. Edições Pioneira, 1997.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização.** Cadernos Pedagógicos do Libertad, v.1. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELOS, Celso S. ***Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança.*** São Paulo: Libertad, 1998.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**ALEXSSANDER GONÇALVES DE LIMA
LAURIMI MENDONÇA DE SOUZA
REGINA MARA CARVALHO FERREIRA CANTIZANE**

BELO HORIZONTE – MG

2013

**ALEXSSANDER GONÇALVES DE LIMA
LAURIMI MENDONÇA DE SOUZA
REGINA MARA CARVALHO FERREIRA CANTIZANE**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da professora Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE – MG

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	02
1 . FINALIDADES DA ESCOLA -----	08
2 . ESTRUTURA ORGANIZACIONAL -----	09
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa -----	09
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica -----	09
3 . CURRÍCULO -----	13
4 . TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES -----	16
5 . PROCESSOS DE DECISÃO -----	18
6 . RELAÇÕES DE TRABALHO -----	20
7. AVALIAÇÃO -----	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	27

INTRODUÇÃO

A melhoria do processo ensino-aprendizagem é uma necessidade que se faz urgente diante da realidade educacional brasileira, considerando que se precisa melhorar a sua oferta, proporcionando uma educação de qualidade, cada vez mais aprimorada. Assim, percebe-se que a busca pela identidade, cooperação, solidariedade, justiça e cidadania, devem nortear os princípios essenciais à concepção do educando enquanto ser ativo desse planeta e agente da própria biografia e da história do mundo.

A Escola Estadual “Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias”, situa-se à Rua João Calvino, nº 322 – Bairro SIR, Governador Valadares/MG; CEP: 35024-370, Telefone: (33) 3272-2040. Tem como diretor o Sr. Alexssander Gonçalves de Lima, e como Vice-Diretores o Sr. José Rogério Araújo Silva, a Sra. Lorena Cardoso Sampaio e a Sra. Maurina Coutinho de Oliveira Rodrigues. Atende a alunos do ensino fundamental e do ensino médio, sendo destes 303 do ensino fundamental de nível I (1º ao 5º ano), 459 do ensino fundamental de nível II (6º ao 9º ano), 202 do ensino médio e 45 do ensino EJA, somando um total de 1009 alunos. Para atender a esta demanda funciona durante os turnos, manhã, tarde e noite, possuindo para tanto, 20 salas de aulas, medindo 44 m², contendo cada uma 44 carteiras, estas estão em condições de uso; uma reforma foi solicitada para que fiquem em boas condições para atendimento aos alunos. As mesmas possuem ainda dois ventiladores. A escola realiza reformas periódicas em sua infraestrutura. No que diz respeito à conservação, a escola apresenta pichações, mas passará por uma reforma geral para atender às demandas, enviadas à SEE/MG no ano de 2008.

A Escola Estadual “Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias” apresenta ótima luminosidade dentro do pátio escolar, porém a luminosidade no interior das salas de aulas é ruim, prejudicando o desenvolvimento do trabalho pedagógico e consequentemente traz prejuízos ao rendimento dos alunos. Em relação à ventilação, a escola apresenta o mesmo prospecto apresentado em relação à luminosidade. No que diz respeito às condições térmicas da escola e no interior das salas de aulas pode ser considerado bom, todavia o ruído apresentado dentro da escola é relativamente alto dentro do pátio da escola e no interior das salas de aula, o mesmo se apresenta em nível médio, a origem do ruído está associada a atividades esportivas

desenvolvidas no interior da escola. A escola possui cantina com espaço adequado para atender alunos, professores, gestores e demais funcionários da escola. A escola em breve passará por uma reorganização, uma vez que a reforma geral da escola está em processo de licitação. A escola possui banheiros para funcionários, os quais são separados por sexo, um masculino e outro feminino, todavia há intenção de aumentar o número de sanitários. Há ainda na escola um banheiro para atender alunos e outro para alunas. Também há um banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais. Todos esses espaços passarão por ajustes e reparos durante a reforma da escola. Na escola há um laboratório de informática, porém o mesmo não possui condições adequadas para o efetivo funcionamento, situação esta que será corrigida durante o processo de reforma da escola. O mesmo acontece com o laboratório de ciências que também receberá as adaptações necessárias para o seu uso, o que favorecerá o desenvolvimento do trabalho pedagógico de professores, trazendo benefícios ao desempenho dos alunos. Possui ainda uma sala de professores, com um computador para atendê-los na elaboração de atividades, com acesso à internet, a ventilação e a sensação térmica na sala são boas. O espaço escolar dispõe de uma biblioteca, com espaço físico adequado, assim como sua ventilação e sensação térmica, tendo três funcionários responsáveis por seu funcionamento, um acervo bibliográfico para atender a alunos e professores, não sendo catalogado, estando todo o acervo disponível para empréstimo a ambos. O espaço esportivo da escola é composto por uma quadra poliesportiva, não estando em boas condições de funcionamento, além de necessitar de reparos para o funcionamento adequado, a mesma não dispõe de cobertura. Não possui salas de multimídias, contudo o processo de reforma geral da escola contempla as adaptações necessárias à locomoção de pessoas com necessidades físicas especiais.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual “Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias” busca propiciar mudanças planejadas e compartilhadas, a construção com a prática educacional cidadã voltada para a compreensão da realidade social, e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Visando ao mesmo tempo romper de um lado com uma cultura de reprovação, e de outro formalizar um compromisso com a aprendizagem do aluno, juntamente com sua família, que é a base estrutural na formação de uma sociedade, e da comunidade escolar na qual a escola está inserida. O ideário pedagógico dessa escola será conduzir-se a uma busca pluridimensional das esferas formar e informar, pressupondo

uma ruptura com a fragmentação do saber e o tradicionalismo arraigado na padronização das culturas.

Este Projeto Político Pedagógico prima pela excelência dos valores e princípios ético-democráticos, visando um trabalho coletivo em prol da melhoria da sociedade como um todo, oferecendo uma educação libertadora que respeite os interesses e individualidades de cada aluno. Pesquisa e atualização serão eixos centrais de nossa filosofia educativa, a fim de garantir o incentivo à formação continuada e, por conseguinte, o aperfeiçoamento do profissional da educação, valorizando, nesta perspectiva, o trabalho pedagógico impulsionado por uma gestão compartilhada e dinâmica. Sendo assim, nessa perspectiva é que serão trabalhadas as disciplinas da base nacional comum: língua portuguesa, matemática, geografia, história, ciências, artes, educação física; da parte diversificada que inclui temas transversais onde serão incorporadas as questões da “Ética”, da pluralidade cultural, do meio ambiente, da saúde e da orientação sexual, bem como os objetivos dos temas transversais que devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola em sua organização didática, fazendo ainda parte da área diversificada: a geometria.

O objetivo da escola, portanto, é desenvolver seu projeto de educação comprometida com o desenvolvimento da capacidade que permita intervir na realidade para transformá-la. Em busca de tal objetivo a escola se compromete a proporcionar uma educação de qualidade que lhe assegure a formação indispensável para o exercício da cidadania, para o mercado de trabalho e em estudos posteriores. Deverá ainda, garantir as oportunidades educativas requeridas para o atendimento das necessidades básicas de aprendizagem dos educandos, desenvolvendo uma pedagogia libertadora, contribuindo para uma sociedade inclusiva, tendo como objetivo central, sempre em consonância com os valores éticos e o respeito ao multiculturalismo. Em consonância com a Constituição Federal (1988) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/96, a E.E. “Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias”, fará exercer o direito à educação, assim como o dever de educar:

Art. 1º - A educação, dever da Família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 2º - O Ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – Gratuidade de ensino público neste estabelecimento;
- VI – Valorização do profissional da educação escolar;
- VII – Gestão democrática do ensino público na forma da lei e da legislação do Sistema Estadual de Ensino;
- VIII – Garantia de padrão de qualidade;
- IX – Valorização da experiência extraescolar;
- X – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Deverá garantir ainda, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069/96, de proteção integral à criança e ao adolescente, o gozo dos direitos que lhes é fundamental para a formação como pessoa humana:

Art. 1º: A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Assim, propõe o projeto político pedagógico desta escola por constituir-se uma instituição de educação compromissada com o bem comum e com a formação ética e política de seus alunos como cidadãos críticos e autônomos perante a sociedade.

Para a elaboração desse Projeto Político Pedagógico (PPP), mecanismo de gestão democrática, passou-se por um período de reflexão coletiva dos princípios básicos que fundamentam e norteiam as suas definições. Nele, proclama-se que todas as atividades escolares, especialmente as curriculares devem ser coerentes com os princípios estéticos, políticos e éticos abrangendo: das finalidades da escola, da estrutura organizacional, das relações de trabalho, das relações aluno/professor, dos conteúdos curriculares, dos procedimentos didáticos, da linha metodológica, da ação pedagógica, das estratégias de trabalho, e da avaliação, das atividades culturais, do desporto e lazer, das atividades de convívio social.

O PPP é um marco na história da escola, especialmente porque evidencia “quem somos, o que fazemos, porque fazemos, como fazemos, e onde pretendemos

e queremos chegar”. Os professores, alunos, pais e comunidade serão parceiros no processo de “aprender a ser, de aprender a conviver, de aprender a fazer e aprender a aprender”, formalizando assim pragmaticamente os quatro pilares da educação (UNESCO, 1996). Tendo o ensinar e o aprender como proposta única, onde os alunos possam ter uma formação adequada, respondendo assim os maiores desafios da educação de hoje, a evasão e a reprovação, visando à preparação adequada para o ingresso no mercado de trabalho.

Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado em conformidade com a legislação nacional, com fundamentos e procedimentos definidos pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação, com as normas da SEE/MG, ajustando-se aos novos tempos e expectativas educacionais, se aliciando num artifício pedagógico de ensinar/aprender que propõe um incremento fecundo, transformador, socializador, político, científico e contínuo, reverenciando as diferenças, os apegos éticos universais e a religiosidade.

Ao construir o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual “Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias” do Município de Governador Valadares-MG, planejou-se o que se intenciona fazer, realizar. Lança-se para diante, com base no que se tem, buscando o possível; é antever-se um futuro diferente do presente, o que nas palavras de Gadotti (1994, p. 579) se confirma como:

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores”.

Diante do exposto, o presente projeto a ser vivenciado, deverá ser cumprido no decorrer do ano letivo de 2013. Ambiciona-se alcançar os objetivos propostos, trabalhando todos os conteúdos relativos a cada ano escolar, utilizando uma metodologia adequada e avaliando todo o trabalho realizado a que se propõe. Dessa maneira, esse projeto apresenta-se estruturado e sistematizado de modo a orientar o trabalho, o ato educativo dos docentes nos componentes curriculares obrigatórios que integram o currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, como subsídio na formação do aluno enquanto cidadão crítico e participativo na sociedade.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

Tendo como foco de ensino / aprendizagem a pessoa, o “sujeito coletivo” - é na relação com o outro que nos tornamos pessoa, uma vez que é na coletividade que o homem está inserido, se forma nela e por ela – propõe-se uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento humano: desenvolvimento que depende da sua capacidade de reflexão, das habilidades do saber e do pensar. Isso implica numa prática pedagógica na qual o educando precisa ser visto como um ser que aprende e que constrói o seu conhecimento, utilizando não apenas o seu lado racional, mas, também o seu potencial criativo, o seu talento, a sua intuição e o seu sentimento. Dessa forma, o conhecimento não poderá ser considerado como algo que se transmite, mas que se conquista. O eixo se desloca do ensinar para o aprender e o foco da aprendizagem deverá ser sempre o aprendiz. A prática de sala de aula, coerente com os princípios considerados, deverá assim se traduzir numa metodologia ativa e participativa na qual, procedimentos, momentos e materiais possibilitem ao educando o desenvolvimento de sua autonomia intelectual (saber pensar, discernir, escolher, buscar novas formas de ação) e da sua autonomia moral (percepção e vivência de valores éticos e morais).

Assim, a finalidade essencial dessa escola é formar cidadãos conscientes e críticos com capacidade de argumentação sólida e coerente, devendo, portanto, o professor, ter muito claro o seu papel de educador para poder situar suas intervenções no processo de formação do educando. Além de conquistar a autonomia, o aluno vai alcançar também uma concepção de justiça em que os atos serão julgados no contexto das circunstâncias em que são praticados. O respeito às regras, que na infância se dá por imposição dos adultos, passa a existir pela cooperação e entendimento. Com tudo isso, observa-se que a formação de uma pessoa integrada, humanista, autônoma e disciplinada é um longo caminho, sedimentado com coerência, consistência e a intervenção sistemática dos adultos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa

Na Escola Estadual “Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias”, do Município de Governador Valadares/MG, sob a direção do Gestor Alexssander Gonçalves de Lima, analisou-se de forma crítica sua prática pedagógica e a sua gestão, como em seus diversos ambientes educacionais e a estrutura organizacional.

A escola é situada na zona urbana e possui as seguintes modalidades de ensino: Educação Fundamental do 1º ao 9º ano, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Funciona em três turnos: manhã, tarde e noite, atendendo 1009 (um mil e nove) alunos devidamente matriculados, constituída por 20 (vinte) salas de aula, laboratório de informática/ciências conectados à internet, sala de recursos, biblioteca, cantina, instalações sanitárias (masculino/feminina) e para portadores de necessidades especiais, sala de diretoria/secretaria, sala de especialista, sala de professores equipada (armários, internet, computador, boa ventilação e espaço suficiente), quadra esportiva não coberta e em condição regular para utilização. Salas de aula necessitando de: mobiliário escolar reformado, mesa do professor e cortinas para melhor atendimento aos professores e alunos.

Quanto ao quadro de pessoal, a escola conta com um diretor, três vice-diretores, três pedagogos, uma secretária, sete auxiliares de secretaria, cinquenta e seis professores e doze auxiliares de serviços gerais.

2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica

O Ensino Fundamental, com duração de nove anos, estrutura-se em 4 (quatro) ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos sequenciais:

- I - **Ciclo da Alfabetização**, com duração de três anos de escolaridade, 1º, 2º e 3º ano;
- II - **Ciclo Complementar**, com duração de dois anos de escolaridade, 4º e 5º ano;
- III - **Ciclo Intermediário**, com duração de dois anos de escolaridade, 6º e 7º ano;
- IV - **Ciclo da Consolidação**, com duração de dois anos de escolaridade, 8º e 9º ano.

Os **Ciclos da Alfabetização e Complementar** devem garantir o princípio da continuidade da aprendizagem dos alunos, sem interrupção, com foco na alfabetização e letramento, voltados para ampliar as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, para todos os alunos, imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos.

Os **Ciclos Intermediário e da Consolidação** devem ampliar e intensificar, gradativamente, o processo educativo no Ensino Fundamental, bem como considerar o princípio da continuidade da aprendizagem, garantindo a consolidação da formação do aluno nas competências e habilidades indispensáveis ao prosseguimento de estudos no Ensino Médio.

A Resolução nº 2197/2012 da Secretaria Estadual de Educação/MG (SEE/MG), em seu artigo 4º, estabelece que o Ensino Fundamental deva promover um trabalho educativo de inclusão, que reconheça e valorize as experiências e habilidades individuais do aluno, atendendo às suas diferenças e necessidades específicas, possibilitando, assim, a construção de uma cultura escolar acolhedora, respeitosa e garantidora do direito a uma educação que seja relevante, pertinente e equitativa.

A referida Lei estabelece ainda que o Ensino Médio, etapa conclusiva da Educação Básica, possui duração de três anos. As Escolas de Ensino Médio devem prover ensino de qualidade, de forma a ampliar o acesso e as taxas de conclusão e garantir a melhoria da eficiência no uso dos recursos disponíveis e na proficiência dos alunos.

A Educação de Jovens e Adultos/EJA - destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, em seu art. 37, §1º.

A escola lança mão de metodologias dinâmicas que enfatizam os valores familiares/sociais. Propõe uma educação voltada para o respeito, o amor e o patriotismo, para a autonomia moral, a autonomia intelectual e a formação de uma visão social cívica. Para isso, é necessário desenvolver o processo de pensamento do indivíduo, através de dramatizações, debates, vídeos, conversas informais e experiências pessoais, trabalhando valores como verdade, amizade, respeito, justiça e solidariedade. O aluno como sujeito de sua própria formação. Esse aluno interage com os outros alunos, com os professores e com o conhecimento na busca de autonomia intelectual.

Nesse contexto, o conhecimento é visto como meio de desenvolvimento para as potencialidades do indivíduo e o professor como intermediário entre o aluno e o conhecimento. Garantir a formação de um aluno que reflete, participa e assume responsabilidades é uma conquista de autonomia moral e condição para o exercício da cidadania, bem como para a compreensão de uma cultura mais ampla. Essa ênfase na autonomia condiciona a opção por uma metodologia que considera a atividade do aluno no processo de construção de conhecimento e valoriza a vivência de experiências diversificadas.

Para o alcance dos objetivos anteriormente citados, é necessário que o trabalho pedagógico se desenvolva no espaço de toda a escola e também fora dela e que as normas sejam compartilhadas por todos.

A escola trabalha em uma linha progressista visando uma “Pedagogia de Qualidade” com identidade e diversidade. Adota um método globalizado ou eclético utilizando várias linhas pedagógicas. O desenvolvimento das atividades se faz com a exposição e intermediação do professor, trabalhos individuais (pesquisas, leituras, tarefas, desafios, exercícios, sínteses, seminários) e trabalhos coletivos (debates, apresentações) visando o desenvolvimento das habilidades do pensamento (analisar, sintetizar, comparar, relacionar, justificar, etc.) e criando situações de aprendizagem desafiadoras e motivadoras. Portanto, o educando é agente do processo ensino – aprendizagem, pesquisando, desenvolvendo e utilizando diferentes fontes de informações, propondo soluções para os problemas, percebendo e discutindo opiniões diversas, relacionando o aprendizado na escola com suas experiências fora dela, formando esquemas de significações mais flexíveis, complexos e criativos. Neste sentido, as aulas e as atividades propostas para os alunos exigem do professor a seleção e o domínio no uso de estratégias diversificadas e da tecnologia (multimídia, lousa digital etc.) atendendo ao mesmo tempo as diferenças individuais e o desenvolvimento das habilidades e atitudes exigidas pelos diferentes procedimentos didáticos.

Com o intuito de enriquecer e ampliar a prática pedagógica, a escola oferecerá atividades complementares, tais como:

- **Estudos do Meio** (fora da escola): planejados e organizados de acordo com a programação de cada disciplina.

- **Olimpíada de Matemática:** atividade planejada pelos professores de Matemática com a participação de alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental visando estimular o gosto e o interesse pelo cálculo, raciocínio e estudo da disciplina.
- **Mostras Culturais:** eventos periódicos integrando as várias disciplinas da escola.
- **Aulas de apoio:** oferecidos pela escola, fora do período escolar, sem ônus para o aluno, nas diversas disciplinas (do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio) visando sanar as dificuldades na sua origem.
- **Práticas esportivas:** atividades planejadas pelos professores de Educação Física com a participação dos alunos em campeonatos.
- **Orientação Educacional:** proporciona orientação e acompanhamento aos alunos do Ensino Fundamental oferecendo subsídios que lhes oportunizem melhoria no rendimento escolar viabilizando a integração Família/Escola.
- **Biblioteca:** incentivando e valorizando a pesquisa e o estudo, a Biblioteca tem disponível para os alunos um acervo de aproximadamente 2000 livros, periódicos, mensais e semanais, revistas e enciclopédias sempre atualizadas.

3. CURRÍCULO

O currículo da Educação Básica configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social, contribuindo, intensamente, para a construção de identidades socioculturais do educando. Ao se colocar em prática o currículo, deve-se evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade, ou seja, formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla da realidade.

A interdisciplinaridade parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos e a contextualização requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares aos alunos.

Os Planos Curriculares do Ensino Fundamental e Ensino Médio devem conter uma Base Nacional Comum, definida nas diretrizes curriculares, e uma Parte

Complementar Diversificada, definida a partir das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Deve ser incluído na Parte Diversificada, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, o ensino de, pelo menos, uma Língua Estrangeira Moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar.

A Língua Espanhola, de matrícula facultativa ao aluno, é Componente Curricular que deve ser, obrigatoriamente, ofertado no Ensino Médio, conforme orientações específicas.

A Educação Física é componente Curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno nas situações previstas no § 3º do artigo 26 da LDBEN nº 9394/96 (alterado pela Lei 10.793/03):

- que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- maior de trinta anos de idade;
- que estiver prestando serviço militar ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- amparado pelo Decreto-Lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969;
- que tenha prole.

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é componente curricular que deve ser, obrigatoriamente, ofertado no Ensino Fundamental.

A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança.

A temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena deve, obrigatoriamente, ser desenvolvida no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil.

Além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, devem ser incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos à saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dependência química, higiene bucal e educação alimentar e nutricional, tratados transversal e integradamente, determinados ou não por leis específicas.

Na execução do currículo, os Temas Transversais serão desenvolvidos de forma interdisciplinar, assegurando, assim, a articulação com a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada.

A proposta curricular desta escola está organizada conforme o regime ano de escolaridade, atendendo a 1009 (um mil e nove) alunos num total, devidamente matriculados. A Base Nacional Comum e a Parte Diversificada, obedece a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 9.394/96, em seu art. 26:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Para tanto serão trabalhadas de forma integrada aos aspectos da vida cidadã, tais como: a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente e o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura e as linguagens.

O currículo compreende todas as atividades que são desenvolvidas pela Escola Estadual Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias, visando o alcance dos objetivos estabelecidos, no seu projeto educativo.

Assim, o currículo é formado por dois conjuntos de ações, que se articulam e se complementam:

- a) A grade curricular, que compreende as diferentes áreas do conhecimento e os conteúdos desenvolvidos desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, até a conclusão do Ensino Médio.
- b) O conjunto de atividades e práticas que decorrem da grade curricular e que a enriquecem e complementam, desenvolvendo e aprimorando conceitos e habilidades junto aos alunos.

Novas estratégias serão definidas pelos professores e comunidade escolar para trabalhar os conteúdos, principalmente a interdisciplinaridade, tais como:

- O trabalho em grupo, reunindo alunos com dificuldades de aprendizagem com alunos mais desenvolvidos, num trabalho monitorado pelos professores;
- Trabalho de pesquisa, onde o aluno busca aprimorar o conhecimento e se desinibir, apresentando esses trabalhos para os colegas;
- Composição de paródias versando sobre determinado assunto, o que tem despertado grande interesse e diversão: “O aluno aprende se divertindo”.

- Leitura de no mínimo quatro livros por trimestre, com produção de texto em caderno separado, para o professor de Língua Portuguesa corrigir e orientar;
- Leitura de reportagens atuais de jornais e revistas;
- Participação de palestras e relatório das mesmas;
- Aulas práticas laboratoriais de Biologia/Química/Física, ainda em fase de adaptação.
- Metas de aprendizagem detalhados por ano/escolaridade.

4. TEMPO ESCOLAR

A LDBEN 9.394/96, em seu art. 23 define a organização do tempo nas instituições escolares:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Na Escola Estadual “Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias” o Ensino Fundamental tem a duração de nove anos, organizado em ciclos; o Ensino Médio tem a duração de três anos, de acordo com a legislação em vigor, priorizando o atendimento, assim como o acesso e permanência dos educandos à escola.

O calendário escolar é composto de 800 (oitocentas) horas, distribuídos em 200 (duzentos) dias letivos, quando são desenvolvidas todas as atividades curriculares. Respeitados os dispositivos legais, compete à escola proceder à organização do tempo escolar no ensino fundamental e médio, assegurando a duração da semana letiva de 05 (cinco) dias.

Há ainda, previstos no calendário, dias escolares para planejamentos e reuniões previamente agendadas, como as reuniões de módulo II, em horários definidos pela direção da escola, no contra turno, com grupos de professores por

disciplinas ou áreas afins, para a organização e elaboração de atividades a serem desenvolvidas. O planejamento, semestral, será elaborado pelos professores em comum acordo com a escola e família do educando, com seu devido acompanhamento e em consonância com o CBC's, especialmente com os itens da matriz de referência das avaliações do PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica) e SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação).

A escola tem sua estrutura aberta para atividades curriculares no período das 07h às 22h quando conta com sua equipe pedagógica para atender aos alunos.

No período matutino, oferece turmas de Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio. No período vespertino, oferece turmas do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e no período noturno oferece o Ensino Médio na modalidade EJA.

O horário das aulas para o turno matutino, 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio é de 07h as 11h25min; para o turno vespertino, 1º ao 6º ano, é de 13h às 17h25min. No noturno o horário de funcionamento do 2º Período da EJA (Ensino Médio) é de 18h as 22h.

5. PROCESSO DE DECISÃO

A gestão democrática é sempre processual. Resultado de um processo coletivo que envolve o conhecimento da legislação, as formas de escolha de diretores escolares e a consolidação de formas de participação, tais como Conselho Escolar, Conselho de Classe, Associações de Pais e Mestres e Grêmios Estudantis.

Na Escola Estadual "Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias", a gestão é democrática e participativa, começando pela indicação do diretor, participação ativa do Colegiado Escolar, Conselho Fiscal etc., que em conjunto com o diretor participam do processo decisório da escola. A gestão de pessoas se faz com relacionamentos interpessoais, empatia, compreensão mútua, competências complementares, comprometimento e foco em resultados. Existem técnicas específicas para cada um desses objetivos. Posicionando-se sobre a gestão escolar, Padilha (2005, p.75) diz que:

[...] o diretor da escola ou dirigente da unidade escolar e seu vice, responsáveis pela coordenação de todas as atividades escolares, devem ser

capazes de “seduzir” os demais segmentos para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido na escola. Isso significa, por exemplo, criar mecanismos e condições favoráveis para envolvê-los na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade, contando para esse fim com as diversas atividades de planejamento.

Através do Colegiado Escolar, a comunidade é trazida para dentro da escola, que passa a operar em bases realistas, ao mesmo tempo em que reflete mais imediatamente as demandas dos diferentes segmentos que formam essa comunidade. Um espaço de interação, de troca de experiências, onde os participantes podem não só colocar suas ideias e opiniões, como também influenciar na forma de funcionamento das atividades da escola.

A parceria que o Colegiado estabelece com a escola torna transparentes os limites da ação de ambos, criando laços de solidariedade na busca de soluções pragmáticas para os problemas concretos do cotidiano. O diretor continua sendo o articulador do processo de gestão democrática aqui desenvolvida. O processo participativo é algumas vezes lento, todavia, estaremos mobilizando a comunidade através das reuniões do Conselho de Classe, Módulo II, vivência do PDE, atividades interdisciplinares, Assembleias Escolares, buscando alcançar metas para chegarmos passo a passo ao alcance dos objetivos pretendidos.

O Conselho de Classe será preferencialmente participativo, isto é, com a presença da direção, professores, supervisão, orientação escolar, alunos e pais, se assim for entendido como melhor forma de avaliar o processo pedagógico pela classe docente.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Na gestão das relações de trabalho da E. E. Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias, as divergências são discutidas e trabalhadas de forma a serem respeitados os pontos de vista de cada um, porém, a ênfase na consolidação dos mesmos são o bem comum. Há a valorização do diálogo em todos os níveis e em todas as situações. Os profissionais procuram a coerência entre aquilo que apregoam para os seus alunos e sua prática orientando os alunos utilizando exemplos de vida. De forma democrática e coletiva são definidos, os direitos e deveres, assim como limites e normas são consideradas básicas para regular as relações pessoais e profissionais dentro da

escola. Prevaecem relações solidárias, o diálogo e a cooperação entre os pares, assegurando a participação de todos os atores sociais envolvidos no processo educacional.

Havendo nesta escola interesses e propostas diferentes que possam surgir entre a direção, os professores, alunos e funcionários, estas serão negociadas para chegar a um pacto em que se garanta o respeito, as regras fundamentais às leis, aos regimes que sustentam a instituição, reforçam as identidades individuais e grupais, respeitando as ideias e atitudes, ou seja, a diferença do outro.

Deve-se assegurar aos alunos os seus direitos, conduzindo-os no processo de integração com os professores, família/escola, como também conscientizando quanto às normas que deverão ser cumpridas.

Cabe à especialista da educação básica permear as relações entre professores, alunos e direção, priorizando sempre a harmonia, enfatizando o diálogo, buscando sempre a reflexão como forma efetiva no alcance dos objetivos propostos. Neste sentido, não poderá perder de vista a essência de seu trabalho, a coordenação do processo pedagógico da escola, tendo como base referenciais que privilegiem o sucesso da aprendizagem dos alunos.

A natureza do trabalho docente requer um continuado processo reflexão, de formação, indispensável ao desenvolvimento de atitudes investigativas, de alternativas pedagógicas e metodológicas na busca de uma qualidade social da educação. Não que haja algum modelo a ser seguido ou perfil profissional a ser buscado.

Sobre o compromisso para com a prática docente, Gadotti (2002, p. 7) faz um alerta quando diz:

O professor precisa indagar-se constantemente sobre o sentido do que está fazendo. E isso é fundamentalmente para todo o ser humano, como ser que busca sentido o tempo todo, para o professor é também um dever profissional. Faz parte de sua competência profissional continuar indagando, junto com seus colegas e alunos, sobre o sentido do que estão fazendo na escola. Ele está sempre em processo de construção de sentido.

Esta escola procura orientar seus profissionais sobre a relevância de se buscar a formação continuada, seja ela proporcionada ou não pela instituição em que ele trabalha ou pelo órgão central que a gerencia, uma vez que da formação continuada depende sua atualização e aprimoramento para o desempenho de seu trabalho e sucesso dos alunos.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é o meio pelo qual o processo ensino-aprendizagem passa por uma verificação. É através dela que os professores analisam o alcance dos objetivos propostos para as disciplinas e conteúdos norteadores de sua ação educativa. Todavia é preciso selecionar instrumentos que possibilitem reunir dados para tal análise. Uma vez que a avaliação é um instrumento de cunho educativo, esta deve ser trabalhada objetivando o crescimento integral do aluno, sendo um desafio para que o mesmo assuma uma tomada de consciência sobre ele mesmo e a realidade da qual faz parte.

Conforme Vasconcellos (1995), “o diagnóstico não é simplesmente um retrato da realidade ou um mero levantar dificuldades; antes de tudo é um confronto entre a situação que vivemos e a situação que desejamos viver.”

Mais que um processo de cunho formativo ou classificatório, a avaliação deve contribuir para que o indivíduo cresça, possibilitando ao mesmo tempo o crescimento da pessoa com quem ele convive.

O educador deve ter consciência de que a avaliação não pode ser um processo desprovido de valores, deve ter como objetivo buscar o fortalecimento e o despertar de um clima de autoconfiança, onde os atores envolvidos sintam mais segurança frente às situações do seu dia a dia.

Para Vasconcelos (2000):

[...] avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

A avaliação do trabalho escolar nesta instituição de ensino constitui-se um processo de ação-reflexão-ação, em que o professor redireciona o ensino no sentido da aprendizagem. A função da avaliação escolar é a de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno, constituindo-se em um procedimento permanente de suporte ao processo ensino-aprendizagem, de orientação para o professor para que possa planejar suas ações, a fim de conseguir ajudar o aluno a prosseguir, com êxito, seu processo de escolarização. Para tanto, cabe aos professores interpretar qualitativamente os conhecimentos construídos pelos

alunos, considerando-se que esse conhecimento abrange as áreas cognitiva, afetiva e social. Nesta escola a avaliação tem as seguintes características: contínua e processual, dinâmica, participativa, diagnóstica, formativa e investigativa. O objetivo primordial da avaliação aqui aplicada é diagnosticar as deficiências na aprendizagem para repensar o processo de ensino e redimensionar o caráter metodológico utilizado. A avaliação de desempenho do aluno deve privilegiar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Na concepção de Haidt (1995, p. 288):

[...] a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica. É por isso que se diz que a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino.

Sendo assim, o objetivo da avaliação é fazer com que o educando compreenda o processo avaliativo como um instrumento de medida de sua apreensão em relação ao conteúdo, buscando desmistificar a aplicação da avaliação como instrumento punitivo e classificatório. A avaliação deverá ser planejada, tendo como foco não apenas o aluno, mas cada atividade desenvolvida, assim como o trabalho e a atuação dos profissionais envolvidos propiciando a autoavaliação de todos.

Nessa perspectiva, Silva (1997) afirma que:

[...] a avaliação implica autodeterminação, respeito por si próprio e pelo outro, equilíbrio emocional, comunicação. Coragem, esforço, disponibilidade, iniciativa, discernimento, autenticidade, sensibilidade, entusiasmo, responsabilidade [...]

É preciso repensar sobre as concepções e formas de avaliar o aluno e a prática pedagógica. A escola deve propiciar ao professor essa possibilidade, fazendo com que assuma sua corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, sem jamais perder o foco essencial do processo avaliativo: a aprendizagem de seus alunos.

A E.E. Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias participa efetivamente do sistema de avaliação externa da rede estadual de ensino, seguindo as orientações da Superintendência Regional de Ensino para sua aplicação, realizando um trabalho efetivo para o alcance das metas traçadas pela escola.

As atividades de preparação para a avaliação do desempenho das escolas da rede estadual de ensino, SIMAVE/PROEB, deve ser periódica e permanente. A realização desta avaliação possibilita reunir informações sobre o desempenho dos alunos no ano letivo vigente. Contudo, a finalidade destas avaliações vai além das informações traduzidas pelos resultados, da identificação dos erros e acertos, pois avaliar é mais que isso: é preparar-se para a ação. A função principal da avaliação do SIMAVE/PROEB é indicar caminhos possíveis para os professores superarem as dificuldades de aprendizagem diagnosticadas com alternativas de intervenção didática e orientar as escolas para que se preparem verdadeiramente para cumprir o seu papel: o de fazer a diferença na vida de seus alunos.

Dessa forma, os professores e os especialistas poderão dispor de informações precisas e de dados válidos referentes ao rendimento escolar dos alunos, o que permitirá um ajuste mais adequado das estratégias pedagógicas em relação às suas características e necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico constitui-se num elemento importante para a construção de uma escola reflexiva, democrática e participativa. Este se caracteriza por ser inacabado, uma vez que o processo educacional tende a ser dinâmico e passível de mudanças. A sua reconstrução, bem como sua vivência, marca uma jornada de muito trabalho e fortalecimento político e democrático do compromisso com a formação de sujeitos capazes de exercer bem a sua cidadania. Flexível e aberto a novos ideais de escola, chama a atenção para a sua relevância, como sendo uma diretriz política para a E.E. “Dr. Antônio Ferreira Lisboa Dias” bem como, uma implantação concreta de novos canais de participação da comunidade escolar nos conflitos gerados com os órgãos da educação. Enfatiza também que, apesar da importância dada ao projeto em si, muito se tem a fazer pela participação efetiva da comunidade escolar e, nesse sentido, pela construção teórica do pessoal envolvido, evitando a cristalização dos avanços obtidos e de possíveis distorções em relação ao foco que o Projeto Político Pedagógico deve visar.

As características do projeto político-pedagógico foram destacadas por Diogo (apud Vasconcelos, 2000, p. 169) com as seguintes palavras:

O projeto educativo é, claramente, um documento de planificação escolar que poderíamos caracterizar do seguinte modo: de longo prazo quanto à sua duração; integral quanto à sua amplitude, na medida em que abarco todos os aspectos da realidade escolar; flexível e aberto; democrático porque elaborado de forma participativa e resultado de consensos.

O projeto político pedagógico traz em todas as suas dimensões as possibilidades para a tomada de decisões que sejam elaboradas de forma coletiva, direcionando um caráter dinâmico às propostas de mudança vinculadas à escola e a todos os atores sociais nela inseridos.

Faz-se necessário a organização e estruturação de práticas e princípios educacionais que proporcionem aplicabilidade e aceitabilidade da comunidade escolar ao que precisa se efetivar de forma democrática, assegurando a participação de todos dando-lhes o direito de vez e voz que lhes são garantidos pela legislação.

Sendo assim, é fundamental organizar a escola como espaço vivo onde a cidadania seja exercida e as estratégias colaborem para a integração e comprometimento da comunidade em busca de uma prática pedagógica democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES José Matias. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto: Edições Asa, 1992.
- BARBIER, Jean. M. **Elaboração de projectos de ação e planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.
- BERNSTEIN, Brasil. **Classes, códigos y control**. Madri Ákal, 1989.
- CORNBLETH Catherine. "**Para além do currículo oculto?**". In: Teoria Educação nº 5. Porto Alegre, Pannonica, 1991.
- DEMO Pedro. Educação e qualidade. Campinas, Papirus, 1994.
- DOMINGOS, Ana Maria et al. **A teoria da Bernstein em sociologia da educação**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbhegian, 1985.
- ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: Educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5ª ed., p. 1. 144.
- FREITAS Luiz Carlos. "**Organização do trabalho pedagógico**". Palestra proferida no VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo, agosto de 1991 (mimeo).
- _____. "Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática". Tese de livre-docência. Campinas, Unicamp, 1994.
- GADOTTI, Moacir. "**Pressupostos do projeto pedagógico**". In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.
- GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire: continuando e reinventando um legado. Seminário Internacional "Educação e Transformação Social: Questionemos nossas práticas. **Cruzamento de Saberes e práticas em torno de Paulo Freire**" (Recife, 2-4 maio de 2002, e Paris, 16-18 set. 2002).
- HADIT, R. C.C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.
- GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: Para além das teorias da reprodução**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- HELLER, Agnes. **Para mudar a vida**. São Paulo, Brasiliense, 1982.

MACHADO, Antônio Berto. "**Reflexões sobre a organização do processo de trabalho na escola**". In: Educação em Revista nº 9. Belo Horizonte, jul. 1989, pp. 27-31.

MARQUES, Mário Osório. "**Projeto pedagógico: A marca da escola**". In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola no 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

MENDES, Rosa Emília de Araújo. **Projeto Pedagógico em favor da escola. Belo Horizonte: AMAE Educando. Ano XXXIII. n.º 291 – maio. 2000 ISSN 0102, p. 12-7.**

MOREIRA, Antônio Flávio B. "Currículo e controle social". In: **Teoria e Educação nº 5**. Porto Alegre, Pannonica, 1992.

NÓVOA, Antônio. "Para uma análise das instituições escolares". In: Antônio Nóvoa (org.) **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PADILHA, P.R. **Planejamento dialógico: Como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia Escola Cidadão, v.7.)

PARO, Victor Henrique. "**Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição**". In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília, Anpae, 1983.

RIOS, Terezinha. "**Significado e pressupostos do projeto pedagógico**". In: Série Ideias. São Paulo, FDE, 1982.

SAVIANI, Dermeval. "**Para além da curvatura da 'vara'**". In: Revista Ande nº 3. São Paulo, 1982.

_____. **Escola e democracia: Teorias da educação**, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1983.

SILVA, M. A. L. **Avaliação do rendimento escolar ou punição?** 1997. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS, Porto Alegre, 1997.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, v.1. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: Projeto de ensino e aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma P.A. "Escola, currículo e ensino". In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) **Escola fundamental: Currículo e ensino**. Campinas, Papyrus, 1991.

VEIGA, Ilma P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. "**A formação de profissionais da educação**". In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de . **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.